



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclus?o ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investiga??o as pr?ticas juvenis em suas mais diversas express?es. Mudan?as sociais, pol?ticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do s?culo XX, produziram altera?es significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudan?as no conjunto das experi?ncias que por muito tempo definiram os sentidos de ?ser jovem? e ?ser adulto?. Atualmente, as pesquisas antropol?gicas tem lan?ado m?o de diferentes abordagens te?ricas e metodol?gicas para a compreens?o das pr?ticas juvenis, onde se destacam a influ?ncia das teorias da ag?ncia, dos estudos sobre performactivity, das abordagens disposicionalistas, como tamb?m de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das pr?ticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se n?o apenas estar atento ?s mudan?as nos repert?rios de sentidos acionados pelos/as jovens, como tamb?m se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Ser?o aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das pr?ticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; g?nero, sexualidade e rela?es ?tnico-raciais; educa??o, trabalho e profissionaliza??o; arte e performactivity; entre outros.

As interpreta??es em torno do graffiti e as identifica??es profissionais no ?mbito da arte urbana

Autoria: Fernanda Brasil Mendes

Este resumo est? baseado na pesquisa para minha tese, versando sobre o primeiro cap?tulo da mesma. A pesquisa foi desenvolvida entre 2014 e 2018, sendo a defendida em abril de 2018. Foram realizadas onze entrevistas com grafiteiros e grafiteiras com idades entre 19 e 35 anos. O work de campo foi realizado acompanhando aulas e oficinas de alguns dos grafiteiros entrevistados, bem como, a observa??o de uma tarde de grafitagem. Para o graffiti ser compreendido se faz necess?rio uma contextualiza??o, levando em conta sua hist?ria e contextos. ? importante o debate sobre est?tica e pol?tica, dimens?es relevantes para a defini??o desta pr?tica, bem como as discuss?es e interpreta??es relacionadas ? tem?tica a qual propiciar? reflex?es sobre a constru??o das identifica??es profissionais dos grafiteiros na contemporaneidade. O entendimento, sobre o que ? graffiti n?o ? consensual, mas est? relacionado ao contexto social, hist?rico ou cient?fico de quem o define. O interesse, em rela??o ao graffiti, cresce em propor??o ao crescimento do pr?prio fen?meno. V?rias ?reas do conhecimento estudam o assunto. Sua linguagem est? presente nas ruas a tornando um problema social. O graffiti possui v?rios estilos, alguns possuem um tom de reivindica??o e contesta??o, outros constroem um momento de express?o para mostrar sua arte. A partir dos estilos que recriam, visual ou comportamental, redimensionam e redirecionam a forma de fazer pol?tica, nesse caso, mais presente na esfera cultural. A est?tica baliza, ao longo do percurso do graffiti e dos grafiteiros, sua atitude pol?tica e procuram elementos que tenham a ver com seu estilo de vida. Alguns grafiteiros incorporam o estilo e vivem a cultura de rua, procuram conhecer a hist?ria dos pioneiros desse movimento, desenvolvendo seus estilos de letra at? chegar aos desenhos e personagens. Sem cessar seu trajeto, o graffiti consagra-se como linguagem art?stica, expandindo sua express?o na m?dia, nos jornais, na televis?o e na Bienal. Cada grafiteiro deseja criar uma marca que produza uma identidade diferente de outro grafiteiro. Essa marca pode ser produzida em torno da coragem, ousadia, cores e espa?os utilizados na grafitagem pela inspira??o do momento ou a criatividade que se expande do persistente treino e do work. E inspirados na rua



começam a desenvolver works comerciais e, também, em conjunto com órgãos públicos, assim, diversificando seus works. Para que essa profissionalização aconteça ampliam suas relações sociais atravessando as fronteiras do graffiti e das amizades construídas ali, levando em conta a importância de seus pares que trazem um contorno definitivo no impulso dessa caminhada.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

